Anno de 1847. Sexta-feira 19 de Novembro. Anno XXIV. N 262.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fórem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos *adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua nova, a 8, aos 52 minutos da manhãa.
Crescente a 15, ás 6 horas e 55 min. da tarde.
Lua cheia a 22, ás 7 horas e 45 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 2 horas e 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 1 hora e 18 minutos da manhãa.
Segunda, á 1 hora e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Seg. S. Gertrudes. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
16 Terça. S. Gonçallo de Lagos Aud. do J. do civ da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
17 Quarta. S. Gregorio Thaumaturgo Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
18 Quinta. S. Romão. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
19 Sexta. S. Izabel. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
20 Sabbado. S. Felix de Valois Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
21 Domingo. Apresentação de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 17 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres a 28 d. por 1$ rs. a 60 e 90 dias.
» Paris 330 rs. por franco.
» Lisbôa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1 a 1 1/4 % ao m.

Ouro—Onças hespanholas....	28$500	a	28$800
» Moedas de 6$400 velh.	16$100	a	16$200
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$100	a	9$200
Prata — Patacões........	1$960	a	1$980
» Pesos columnares...	1$940	a	1$960
» Ditos mexicanos....	1$760	a	1$780
» Miuda........	1$920	a	1$930

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

ROMA.

Cartas de Roma de 20 de setembro annunciam que o principe Luciano Bonaparte tinha sido preso ao regressar para aquella capital. A 23 reunio o papa um consistorio, no qual foram concedidos barretes cardialicos a 2 prelados francezes, Messrs. Dupont e Giraud. Era esperado o Sr. Pacheco, novo ministro de Hespanha, e logo depois da sua chegada devia reunir-se outro consistorio, em que havia de ser sanccionada a nomeação de 30 bispos hespanhóes. Alguns dias antes déra-se um jantar ao conde Mamiani, de Pesaro, ministro do interior sob o governo insurgente de 1831, que acabava de recolher-se do exilio. As noticias de Napoles eram favoraveis á causa dos revoltosos. Os reformadores, como elles se intitulam, tinham derrotado completamente as tropas reaes na provincia de Campo-Basso em Calabria, com perda de 200 entre mortos e feridos. O Sr. Pietro Ferretti, irmão do cardeal secretario de estado, partio de Roma a 22, com uma carta do papa para o rei de Napoles, recommendando-lhe que usasse de clemencia para com os prisioneiros. O arcebispo de Capua tinha chegado á Roma, e pedido a S. Santidade, em nome do seu governo, que publicasse uma carta apostolica convidando a população do reino das Duas-Sicilias a obedecer ao seu soberano. O santo padre respondeu que estava prompto a condescender com os desejos do prelado, sob condição de que o governo napolitano concedesse uma amnistia absoluta, e entrasse francamente nas vias da refórma. O general Statella tinha endereçado ao rei um memorial, no qual descrevia o povo de Calabria como perfeitamente leal a S. M., mas descontente com os agentes do governo e da população. Elle denunciava especialmente o Sr. Salsano, coronel dos carabineiros, ou gendarmas, como tendo-se tornado odioso por suas crueldades. O rei, á recepção daquelle memorial, ordenára ao general Statella, pelo telegrapho, que suspendesse o coronel Salsano do seu commando, e que o chamasse á responsabilidade; que sobr'estivesse na execução de muitas pessoas condemnadas á pena capital, e dissolvesse as commissões militares.

Segundo cartas do Milão, de 26 de setembro marchavam 15,000 austriacos, pela maior parte croats, para as fronteiras do Piémonte, onde deviam formar um cordão de observação.

O concelho municipal de Bolonha votou a 24 uma somma de 43,000 francos para o armamento da guarda nacional. A 22 levou o povo de Ferrara em procissão para a municipalidade a bandeira de que lhes fizeram presente os habitantes de Florença. Os Austriacos não fizeram movimento algum para impedir a demonstração. A' noite illuminou-se toda a cidade, e cruzaram os cidadãos as ruas, cantando hymnos patrioticos, e dando vivas a Pio IX, e á independencia da Italia.

O *Sémaphore de Marseilles* de 29 de setembro contém a seguinte carta de Roma de 23: --

« Estamos aqui sob a impressão de uma crise ministerial, que affige a todos. O cardeal Ferretti manifestou hontem a intenção de resignar, e diz-se que o papa escrevêra ao cardeal Amat, legado de Bolonha, para lhe offerecer o cargo de secretario de estado. Comtudo, nada se tinha ainda decidido; e espera-se que o cardeal Ferretti seja induzido a abandonar o seu projecto. Uma crise ministerial, no actual estado dos negocios e do espirito publico, deve de ser inevitavelmente seguida de graves complicações para o nosso governo, que começava a obrar a despeito dos obstaculos internos e externos. Reina a maior tranquillidade tanto em Roma como nas provincias.»

ATHENAS.

Cartas de Athenas de 21 de setembro dizem que M. G. Glarakis, ministro da instrucção publica, tinha sido encarregado interinamente da repartição dos negocios estrangeiros. – M. Calliphconos, membro por Athenas, tinha sido eleito presidente da camara dos deputados por uma maioria de 77 votos contra 3; e os deputados de Syra e Nauplia tinham sido eleitos vice-presidentes. A revolta do coronel Pharmaki tinha sido energicamente reprimida, e este caudilho havia fugido para as montanhas, apenas com 13 homens dos 150 que se tinham unido ás suas bandeiras. O general Grivas ainda estava em Prevesa, recrutando partidistas para outra expedição á Grecia. Dizia-se que a sua fôrça montava pelo menos a 500 homens, que elle assoldadára na rasão de 100 piastras por mez a cada um. Elle admittio indistinctamente turcos e christãos. Tendo-lhe o governador do Epiro intimado ultimamente uma ordem de Constantinopla, afim de seguir para Janina, elle respondeu que era subdito jonio naturalisado, e pôz-se sob a protecção do consul inglez.

RUSSIA.

O *Jornal de Frankfort* de 29 de setembro annunciou que o imperador da Russia partira a 14 de St.-Petersburgo, acompanhado por S. A. R. a duqueza de Leuchtenberg, e pelos generaes Orloff e Adlerberg, seus ajudantes de campo. S. M. tencionava seguir para Moscow, e dahi por Hew para as provincias meridionaes do imperio.

Cartas de St.-Petersburgo de 18 referiam, que antes da sua partida decretara o imperador uma leva de sete homens por cada 100 habitantes no governo septentrional do imperio, o que produziria cerca de 80,000 recrutas. Corria em St.-Petersburgo que alli apparecêra o cholera, e que era por essa rasão que a côrte se transferira para Moscow. Comtudo, o *Journal des Débats* citava uma carta de St.-Petersburgo de 18 que mencionava que a epidemia não se tinha ainda estendido além de Charkow, que era muito menos fatal do que outr'ora, e que a mortalidade era apenas de 1 entre 20 casos.

PRUSSIA.

A *Gazeta d'Aix la Chapelle* de 30 de setembro dizia que uma deputação dos manufactores da Prussia tivera uma longa conferencia com o rei acerca de manufacturas, e pedira a S. M. que revisse a tarifa, e concedesse mais protecção a industria nacional. O rei respondêra que a tarifa estava organisada em beneficio de toda a sociedade, e não de uma classe, e que era impossivel satisfazer esse pedido.

(*Times.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 19 DE NOVEMBRO DE 1847.

DIREITO MARITIMO.

DOS NAVIOS, CAPITAÕ E EQUIPAGEM.

II

Grande controversia se tem levantado entre os mais eminentes jurisconsultos da Europa sobre a extensão da responsabilidade dos actos do capitão em relação aos armadores. Emerigon e Valin dominam esta questão com sua immensa autoridade, mas cada um delles em sentido opposto. O codigo francez, parecendo adoptar a opinião de Valin, tinha prolongado a luta, e as incertezas sempre prejudiciaes em materias deste genero, até que a lei de 17 de junho de 1841 fez cessar as irresoluções da jurisprudencia sobre este importantissimo ponto, declarando que os armadores podem eximir-se das obrigações contratadas pelo capitão, que he reputado seu proposto, abandonando o navio e o frete. Esta lei, considerando o capitão como um gerente responsavel, e o armador como um commanditario, que não tem tido intenção de se obrigar além d'aquillo que arriscou, apenas submette á acção dos credores o penhor que lhes he conhecido, que elles vêem, e que podem apreciar realmente; de maneira que, segundo ella, as obrigações em tal caso affectam não ao proprietario do navio, mas ao mesmo navio. A ideia que dominou o legislador francez, quando estabeleceu semelhante disposição, foi encorajar as operações maritimas para os paizes os mais distantes, não expondo aquelles que as emprehendessem a ver sua fortuna compromettida por uma responsabilidade indefinida.

Os codigos estrangeiros contêem disposições diversas sobre esta questão, que tanto teem agitado os legisladores dos differentes paizes, os autores e os tribunaes os mais illustrados; e para que se conheça o encontro que ha nas legislações a este respeito, apresentaremos um resumo dos codigos, e leis não codificadas, que admittem a responsabilidade indefinida, e daquelles que, não reconhecendo a sua utilidade, seguem opinião diversa. No primeiro caso se acham as legislações seguintes:

1.° O codigo da Prussia. (Arts. 1525 a 1529.)

2.° O codigo hespanhol; e a respeito deste cumpre notar que no artigo 621 impõe ao armador a obrigação de pagar todas as despezas feitas pelo capitão nos limites dos seus podêres, obrigação esta que se estende mesmo ao caso de haver o dito capitão excedido o seu mandato, com tanto, porém, que o credor prove competentemente que as despezas foram feitas em proveito do navio.

3.° A legislação dos Estados-Unidos. (Leis do congresso americano de 31 de dezembro de 1792, e 18 de fevereiro de 1793.)

4.° A jurisprudencia e usos da Grão-Bretanha, com a differença que he mister ter o capitão obrado por necessidade, para ser illimitada a responsabilidade dos armadores. (Pœhls, droit maritime.)

Em favor da segunda opinião, isto he, da responsabilidade limitada ao navio e ao frete, existem as legislações que se seguem:

1.° A de Portugal; (artigo 1344 do codigo respectivo) cumprindo observar que o artigo 1326 isenta mesmo a participação maritima além do valor do navio e do frete, e o artigo 1347 determina que o armador não seja responsavel pelos excessos do capitão e equipagem, commettidos durante a viagem.

2.° A de Malta, que seguio inteiramente as disposições da ordenança de 1681.

3.° A de Hamburgo. (Estatutos de 1603, titulo 13, artigo 2.°)

4.° A da Russia. (Art. 649 do *Swod*, aonde se acha consagrada a ideia de que os armadores não são responsaveis além do valor do navio, quaesquer que sejam as perdas experimentadas.)

5.° A do Mexico e America do Sul. (Art. 38 da ordenança de Bilbáo.)

6.° A da Dinamarca. (Cod. de 1683 -- *Dans ke lov* — livro 4.° capitulo 1.° artigos 5.° e 15.)

7.° A das Duas-Sicilias. (Art. 203 do cod. publicado em 26 de março de 1819)

8.° A de todos os estados da Italia que seguem o codigo francez.

9.° A da Sardenha, cujo codigo publicado em 1843 copiou litteralmente, no artigo 231, a lei franceza de 17 de junho de 1841.

10.° A da Suecia e Noruega. (Resolução real de 19 de janeiro de 1757, regulamento de 30 de março de 1748 e manifesto de 23 de janeiro de 1827.)

11.° A da Hollanda. (Art. 321 do respectivo codigo.)

12.° A da Grecia e do Haity. (Art. 216 do codigo do commercio grego, publicado no 1.° de maio de 1835, e art. 212 do codigo haityense, publicado a 28 de março de 1826.)

Pelo que respeita á Austria, a ordenança da imperatriz Maria Thereza não contém disposições senão a respeito do capitão e gente de equipagem; e emquanto aos contratos maritimos, uma só palavra se não encontra nella, que sirva para regular as questões occurrentes: entretanto, o codigo lombardo-veneziano tem textualmente reproduzido as disposições da legislação franceza sobre esta materia.

A vista, pois, do que fica expendido, he evidente que o principio consagrado pela lei franceza de 17 de junho de 1841 tem sido quasi universalmente recebido e adoptado pelos legisladores dos diversos estados, sendo elle o unico que no assumpto de que tratamos póde fazer cessar a incerteza da jurisprudencia maritima, sempre deploravel na sua applicação pratica, como observa *M. Martin (du Nord)* guarda dos sellos, na brilhante discussão que a respeito daquella lei tivera com *MM. Portalis, Laplagne Barris, etc., etc.*

O codigo portuguez occupa um titulo inteiro sobre a participação maritima (arts. 1321 a 1335) entre os armadores e a gente da equipagem, tornando communs seus trabalhos e salarios; e tambem se occupa da mesma participação entre os armadores, carregadores e a mesma gente da equipagem. Segundo as regras nelle estabelecidas, este contrato de associação deve ser escripto, assignado por todos os interessados, e transcripto no registro geral, sendo o proprietario do navio o director gerente.

Encontra-se nos artigos 723 a 728 do codigo hespanhol, e 1423 a 1431 do codigo portuguez, disposições relativas as funcções de sobrecargas, que são encarregados dos podêres dos carregadores, para velarem sobre os carregamentos; entretanto, nem na ordenaça de 1681, nem no codigo francez, nem finalmente nos demais codigos modernos se acha noticia alguma d'essa entidade denominada sobrecarga; a qual, sendo apenas conhecida pelos dous codigos acima apontados, exerce, pelo artigo 724 do primeiro, e 1426 do segundo, uma superintendencia independente da autoridade do capitão sobre as mercadorias mettidas a bordo, ficando por isso o mesmo capitão isento de toda a responsabilidade, salvo verificando-se a hypothese de ter havido dolo, ou ma fé de sua parte.

Nos Estados-Unidos, a gente da equipagem perde seu salario, se o navio e o frete perderam-se durante a viagem, (art. 39 da lei do congresso americano, de 31 de dezembro de 1792; decisão do tribunal do districto da Pensilvania, de 8 de maio de 1820, referida por *Story*, pagina 132) mas, no caso de não ter havido perda do navio e do frete, os salarios da equipagem preferem ao contrato a *la grosse*. Por toda parte as soldadas dos marinheiros teem privilegio sobre o navio: em Inglaterra o capitão não tem direito real, porém tão sómente uma acção contra os armadores para haver o seu salario; o que he assaz extraordinario, como observa o Sr. *Pœhls*: o juiz de paz he o competente para julgar as contestações suscitadas sobre as soldadas dos marinheiros, segundo determinam os estatutos 5.° e 6.° de Guilherme IV, cap. 19 § 14. Quando um marinheiro morre durante a viagem, em *Massachusetts*, só lhe são devidas as suas soldadas até o dia da morte; mas na *Pensilvania* seus herdeiros teem direito a ellas por todo o tempo da viagem, como se elle morto não fôra: (lei de 20 de julho de 1790) o mesmo acontece em França, porém só no caso de ter sido o marinheiro morto defendendo o navio. (Artigo 265 do respectivo codigo.)

No Brasil, os fretes e soldadas gozam do direito de preferencia, e entram na primeira classe das dividas privilegiadas, ainda mesmo sendo os devedores negociantes fallidos, como se vê do alvará de 10 de junho de 1757, e decreto de 6 de maio de 1769, que alterou o § 22 do alvará de 13 de novembro de 1756; cumprindo, porém, notar que a preferencia concedida ás dividas de fretes se deve entender quando elles não forem excessivos, podendo-se comtudo contratar o seu quantitativo entre as partes interessadas, ficando neste caso elles, por maiores que sejam, com o privilegio de preferencia, que o citado decreto lhes concede (Lei de 29 de agosto de 1720, e alvará de 27 de março de 1721.) Tambem no § 39 da lei de 20 de junho de 1774 se acha reconhecido o privilegio estabelecido em favor dos credores de frete, para em concurso de outros credores de um devedor commum haverem precipuamente as suas dividas com preferencia a todos os demais, e esta jurisprudencia, que até hoje não foi alterada entre nós, faz parte das poucas disposições que temos sobre o commercio maritimo.

Igualmente gozam, no Brasil, os marinheiros e mais pessoas empregadas no serviço das embarcações mercantes, assim como os credores dos fretes, do direito de os podêrem cobrar, bem como as suas soldadas, pela via executiva, sem lhes ser mister subjeitarem-se ás delongas de uma enfadonha discussão judicial, sempre fatal á quem vive em uma occupação tão pesada e laboriosa, como he a da vida maritima; (ordenação do livro 1.°, titulo 51 § 3.°, titulo 52 § 12) e esta providencia da nossa legislação revela da maneira a mais positiva o interesse que em outro tempo tomava o legislador pela prosperidade do nosso commercio maritimo, interesse este, que hoje se acha bem amortecido nos corações daquelles que são chamados a confeccionar as leis.

Na Prussia se acha fixada pelo artigo 1524 do respectivo codigo a natureza das relações que devem de existir entre a equipagem do navio e o seu capitão, achando-se os marinheiros em relação ao capitão, como os criados para com seus amos. O artigo 651 do codigo da Russia (*Swod*) fixa a differença entre a equipagem e os marinheiros, declarando que a primeira exerce funcções especiaes, e que os ultimos são obrigados a executar a bordo os trabalhos e manobras do navio; entretanto, segundo os nossos usos, esta differença não passa de uma subtileza inutil, como muitas outras que se encontram na legislação moscowita.

Na Hespanha, pelo artigo 657 do codigo, para ser official de navio mercante, piloto, ou contra-mestre, he mister ter obtido uma patente, e em falta della todo o contrato feito pelo contra-mestre, piloto, ou official de navio, he nullo de pleno direito. O codigo da Hollanda, no artigo 440, prescreve as hypotheses nas quaes he licito aos officiaes e equipagem recusarem-se ao serviço, e no artigo 444 prohibe expressamente á mesma equipagem intentar processo contra o capitão durante a viagem, sob pena de perder as soldadas. Em Hamburgo, logo que um homem da equipagem he reconhecido improprio para o serviço durante a viagem, he obrigado a restituir o que recebeu, e a pagar a metade da soldada estipulada; se elle tem a infelicidade de fugir depois de ter recebido o seu salario, he obrigado a restitui-lo, e além disto he encarcerado durante quinze dias a pão e agoa, e banido da cidade. (Estatuto de 1603, artigos 20 e 21.) Na Prussia elle he privado do resto do seu salario, e incorre em uma pena corporal. Na Russia elle perde o salario e he obrigado a continuar no serviço. (Artigo 714 do *Swod*, recommendado pelo ukase imperial de 31 de maio de 1836.) Na Dinamarca perde o salario, e he condemnado a uma multa. (Artigo 4.°, capitulo 1.°, livro 4.° do codigo de 1683.— Danske lov.)

Emquanto ao capitão, he mister na Hespanha, que elle seja Hespanhol (artigos 634 a 638) e se he naturalisado deve prestar uma caução igual á metade do valor do navio. Em Portugal, he necessario que tenha nascido em um dos dous reinos: (artigo 1362) na Prussia, aonde os lugares são dados ao merito reconhecido e á capacidade experimentada, basta que elle tenha passado por um exame, sem que haja differença entre os nacionaes e estrangeiros.

O codigo hespanhol, seguindo no artigo 671 uma doutrina diametralmente opposta ao artigo 234 do codigo francez, prohibe terminantemente ao capitão fazer contrato *a la grosse*, ou tomar dinheiro a risco sobre o carregamento, com a pena de nullidade; e esta prohibição, que alias nos parece prejudicial ao commercio, tem sido muitas vezes causa de soffrerem os subditos daquelle paiz prejuizos consideraveis que se poderiam evitar, se o codigo não contivesse aquella disposição.

Entre nós foi, em outro tempo, prohibido o contrato de *respondencia*, cambio maritimo, ou *a la grosse*, como se vê dos alvarás de 14 de fevereiro de 1609 e 23 de agosto de 1623, fulminando-se a pena de nullidade ao mesmo contrato, e de degredo por quatro annos para Africa, contra aquelles que nelle interviessem; entretanto, pelo outro alvará de 11 de maio de 1655 levantou-se semelhante prohibição, determinando-se que se podesse tomar dinheiro a risco até a importancia do valor da embarcação, mas que isto só fosse feito pelo capitão, quando tivesse consentimento especial dos proprietarios da mesma embarcação. Tambem pelo alvará de 15 de maio de 1776 reconheceu-se a utilidade que resultava ao commercio e navegação do contrato *a la grosse*, e nesta conformidade concedeu-se ás dividas de cambio maritimo o direito de preferencia sobre as que resultavam de outras transacções, a respeito das mercadorias que fossem transportadas pelos navios cujas viagens deram lugar ao referido contrato: igualmente declarou-se pelo alvará de 24 de julho de 1793, que o mutuatario de dinheiro a risco, que carregara em navio de seu cabedal proprio maior porção de que a somma mutuada, tendo descarregado e vendido no curso da viagem e nas differentes escalas parte dos effeitos do carregamento, ficava desobrigado do pagamento da divida, no caso de perda do navio, se mostrasse e provasse que tinha a bordo ao tempo do naufragio porções equivalentes á somma mutuada, e he desta legislação que presentemente nos servimos sobre a importante materia do dinheiro a risco.

Voltando, porém, ao capitão, ou mestre do navio, accrescentaremos unicamente que, pelo codigo da Prussia, tem elle o arbitrio de constituir um marinheiro criminoso, ou não, no caso de fuga; pois que, se o torna a receber a seu bordo, nenhum procedimento criminal tem elle a soffrer: mas, se assim não acontece, tem o desgraçado de ser perseguido pelo ministerio publico, e condemnado a uma pena corporal e infamante: (artigo 1547 do codigo) o contrario, porém, se acha estabelecido pela legislação franceza.

Temos concluido o nosso trabalho sobre a epigraphe deste artigo, e em outro trataremos especialmente do contrato *a la grosse*, de que apenas demos neste ligeiras noçoes

PERNAMBUCO.

ELEITORES DA FREGUEZIA DE SANTO-AMARO-JABOATÃO.

OS SENHORES.

1 Barão de Suassuna.
2 Izidro Francisco de Paula Mesquita e Silva.
3 Antonio de Souza Leão.
4 Francisco Antonio Pereira da Silva.

5 José Maximino Pereira Vianna.
6 Antonio Pedro de Sá Barreto.
7 Francisco de Pinho Borges.
8 Ignacio de Barr… Barreto.
9 Dr. João Augusto de Souza Leão.
10 José Francisco de Souza Leão..
11 João Francisco de Carvalho Paes de Andrade.
12 Joaquim de Souza Leão.
13 Dr. Domingos de Souza Leão.
14 Antonio Paes Barreto.
15 João Florentino Cavalcanti de Albuquerque.
16 Francisco Cavalcante de Souza Leão.
17 Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão.
18 Antonio Berardo d'Araujo Pinheiro.
19 José Francisco Pereira da Silva.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 18. . . . . 3:605,352

Descarregam hoje, 19 de novembro.

Barca --- *Noreal* -- bacalhão.
Patacho -- *Andorinha* -- mercadorias.
Brigue --- *Armorique* -- idem.
Patacho -- *Freeton* -- idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 18.

Geral. 566,535

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 19.

Boston; 56 dias, brigue americano *Chickasaw*, de 171 toneladas, capitão George H. Adams, equipagem 7, carga gêlo, fazendas e mais generos; a L. G. Ferreira & Companhia.

Baltimore; 57 dias, pelot-boat americano *Mary-Eleanor*, de 138 toneladas, capitão C. F. Rust, equipagem 7, carga farinha, fazendas e mais generos; a H. Foster & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia; hiate brasileiro *Flor-do-Recife*, capitão Ignacio da Fonseca Marques, carga varios generos. Passageiros, Sebastião Antonio Cardoso, Archias Pedro de Menezes, Carlos de Cerqueira Pinto, Arthur do Espirito-Santo de Menezes, João de Cerqueira Lima, Ricardo de Pinheiro de Vasconcellos, João José de Oliveira Junqueira Junior, academicos.

Maranhão; brigue-escuna brasileiro *Laura*, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos, carga varios generos. Passageiros, Luiz Lopes Castello-Branco e Silva, Leonardo Marcolino de Lemos, Antonio de Souza Mendes, Hugulino Ayres de Freitas e Albuquerque, Manoel Benicio Fontenelle, Antonio Primo da Costa, academicos; Leopoldo de Souza Martins, Carlos Augusto Bitancourt, estudantes.

Bahia; barca americana *Mary-Thereza*, capitão J. M. Cooke, carga parte da que trouxe.

Trieste; escuna ingleza *Deslandes*, capitão Philip Blampiede, carga assucar.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 19 (hoje) do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se ha de arrematar em hasta publica o seguinte: 2 canapés, 3 marquezas de oleo, 2 secretarias, 7 commodas, 288 cadeiras e 6 poltronas, no valor de 974,000 rs.; tudo impugnado pelo amanuense Domingos da Silva Guimarães, na nota para despacho de Antonio Ferreira Leite Junior: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 17 de novembro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda, achando-se autorisado pelo tribunal do thesouro publico nacional, para contratar o córte e conducção, para os armazens desta cidade, de tres mil quintaes de páo-brasil, manda convidar aos proprietarios das terras que produzem este genero, e se acharem habilitados para contratar, na fórma do regulamento de 11 de janeiro de 1842, para apresentarem as suas offertas em qualquer dia do expediente da dita thesouraria.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 17 de novembro de 1847.

O official maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

Lista geral das cartas existentes na administração do correio, entradas em todo o mez de outubro findo.

(Continuação do numero antecedente.)

Jeronymo Antonio Luz C., Jacintho Couto Falcão, Jeronymo Costa Guimarães e Silva, Jeronymo Cardozo Macedo G., Jacintho Cardozo Peres, Jacintho Dias Pereira, Jacintho Ignacio Martins, Justino Joaquim da Rocha, Jacintho José Botelho, Ignacio José Floro, Jeronymo José Santos B., Jacintho Pavão, Jacintho da Ponte, Joaquim Antonio Rodrigues, Joaquim Antonio Santos Andrade, Joaquim Correia, Joaquim Correia & Irmão, Joaquim Carvalho Moura, Joaquim Dias da Silva, Joaquim Ferreira Catreno, Joaquim Ferreira Souza Jacarandá, Joaquim Francisco de S.-Rita, Joaquim José de Almeida Pinto, Joaquim José da Costa Leitão, Joaquim José Dias Pereira, Joaquim José Ferreira de Araujo, Joaquim da Lingoêta, Joaquim Moreira Dias, Joaquim Marques Santos Souza, Joaquim Marques Ferreira Reis, Joaquim Martins Ferreira Rodrigues, Joaquim Martins, Joaquim Pereira Lima, Joaquim Pereira Ramos, Joaquim Pereira dos Santos, Joaquim da Silva Ferreira Vinhas, Joaquim Telesphoro Lopes Vinhas, Joaquim Torres Pitta, Joãozinho, João Alberto de Souza, João Antonio da Cunha Rego, João Antonio Fernandes, João Antonio de Magalhães A., João Bernardino B. G., João Bulhões Cunha Ferraz, João Bento da Rocha, João Baptista Catanha, João Baptista Fragozo Junior, João Baptista de Macedo, João Baptista Paulo Silva, João Baptista da Rocha, João Correia, João da Cunha Guimarães, João Cosme de Viveiros, João Dias Moreira, João Esperante, João Ferreira Barboza, João Francisco Lopes L., João Francisco Rego B., João Gonçalves Netto, João Gonçalves Pereira, João Goes Soares, João Jacintho Simões, João José de Aguiar, João José do Amaral, João José Correia da Costa, João José Duarte Guimarães, João José de Farias, João José Fernandes de Magalhães, João José Leal, João José de Oliveira, João José Ferreira Rapozo, João José da Silva Guimarães, John M. Rey, João Lial Moreira, João Luiz de Carvalho, João Luiz Ferreira Ribeiro, João Luiz Machado Brandão, João Luiz de Oliveira, João Luiz Ribeiro, João Luiz Vianna, João Macedo, João Marques Dias B., João Miguel de Oliveira, João Manoel Cabral B., João Manoel Martins, João de Oliveira, João de Oliveira Avellar, João Pedro J. Souza, João Pedro de Souza, João Rodrigues de Moura, João Rego B., João Souza Correia, João da Silva, João da Silva Caldas, João Teixeira de Souza, João Tavares dos Santos, João Viveiros Patricio, José de Azevedo, José Alves Alegre, José Alves Xavier, José Alves Vianna, José Alves Sales M., José Antonio Affonço, José Antonio Ferreira V., José Antonio Gario, José Antonio Pereira, José Antonio Rapozo, José Antonio Rocha V., José Antonio Silva Maya, José Borges de Castro, José Bernardo da Silva, José Baptista de Araujo, José Baptista Lunguinhos, José Costa Moreira, José de Carvalho Oliveira, José Coelho Neves, José Deperini, José Duarte Coutinho, José Domingos de Castro & Campanhia, José Domingues Gonçalves Torres, José Esteves de Amorim, José Fernandes Goltes, José Fernandes Silva, José Ferreira Coelho, José Ferreira Magalhães Bastos, José Furtado do Rego, José Ferreira Santos, José Francisco de Azevedo, José Francisco Malhorinho, José Francisco Souza, José Guilherme Malheiro, José Guilherme Correia Brandão, José Gonçalves Rodrigues, José Jacintho de Carvalho, José Jacintho Correia, José Joaquim de Aguiar, José Joaquim Affonso, José Joaquim Alves Guimarães, José Joaquim Costa Maciel, José Joaquim de Lima Bairão, José Joaquim Maya Ramos, José Joaquim Pereira, José Joaquim da Rocha, José Joaquim Ribeiro Pombo, José Joaquim Soares, José Joaquim da Silva, José Joaquim da Silva Guimarães, José Leite da Costa, José Luiz Correia, José Luiz Fernandes.

(*Continuar-se-ha.*)

Contratos a celebrarem-se com a thesouraria das rendas provinciaes.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março ultimo, facilite o transito desta cidade para qualquer dos seus arrabaldes e para Olinda.--Receber-se-hão propostas todos os dias, até que se verifique o contrato.

O da construcção de uma qarreira na' estada do norte, cujas despezas se acham orçadas em 1:732,200 rs.--Os concurrentes a esse contrato devem de comparecer na secretaria da predita thesouraria a 19 deste mez, ao meio-dia.

Apprehensões feitas pela policia.

Uma preta que declarou pertencer ao padre José Gonçalo. --Acha-se recolhida á cadeia desta cidade, e deve de ser reclamada na subdelegacia de Santo-Antonio.

Um cavallo ruço-pedrez, tomado a João Gomes de Mattos. --Deve de ser reclamado na subdelegacia dos Afogados.

THEATRO PUBLICO.

Domingo, 21 do corrente, a beneficio de Zebedeo Cezar, se representará a grande peça --Branca e Faliero--, ou o concelho dos dez, ornada de vistoso carro triumphal, musica militar e tropa de cavallaria para o triumpho, com toda pompa e brilhantismo. Rematará e espectaculo com a linda farça — o Pencudo sonorento.—

Publicações Litterarias.

PORTUGAL.

Recordação do anno de 1842, pelo principe Lichnowsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão desta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano que alli viajou em o anno citado. Um folheto de 220 paginas. Vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

— Organon de Kahnemann, ou exposição das doutrinas homœpathicas, 2 v. pequenos; Manual do pai de familia, do capitão do navio, e do fazendeiro, ou noticias elementares da homœpathia, contendo a acção dos 24 principaes medicamentos homœpathicos, 1 v.: vende-se por preço commodo, na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

— O Museu Pittoresco, jornal recreactivo, e instructivo, com excellentes estampas, até o n. 21, por preço menor do que a da assignatura: vende-se na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

[A]visos maritimos.

— A barca portugueza *Espirito-Santo* sahe para a cidade do Porto com a maior brevidade possivel: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, ou ao capitão na praça do Commercio.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o patacho *Emiliana*, o qual póde receber alguma carga miuda, e escravos a frete: quem pretender entenda-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

Leilões.

— Fox Brothers farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: terça-feira, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife.

— A. S. Corbett fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma linda collecção de pinturas em quadros, e estampas finissimas, tudo proprio para adorno das salas dos entendedores da arte de pintura: sabbado, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa, por cima do seu escriptorio, na rua da Cadeia.

-- Deane Youle & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de avultado sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado, sendo algumas avariadas: hoje, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Vigario.

Avisos diversos.

O DIDADOR N. 227,

refere em differentes artigos os sucessos da freguezia do Poço; trata dos novos desembargadores, etc.

---Ninguem contrate a venda, ou faça outro qualquer negocio com Joaquim Candido da Cruz Siqueira, sobre a loja de calçado sita no Atterro-da-Boa-Vis, n. 88, porque o dito Siqueira se acha devendo algumas quantias, e não possue outros bens, além da referida loja, e por isso todo o qualquer negocio que a tal respeito fizer he doloso, e de má fé, a menos que não se mostre quite com os seus credores.

---Roga-se ao pai ou mãi de um menino que disse morava na rua Bella, venha entregar um carneiro pequeno, que o levou no dia quarta-feira; e não o fozendo, se declarará o nome e o modo por que o levou da rua das Trincheiras, da porta da casa n. 32, pois que se conhece e se vio quando o levou.

—Dá-se 1:200,000 rs. a premio sobre hypotheca em alguma sasa terrea, ou sobre algum sitio perto da praça, ou mesmo sobre penhores de ouro ou prata: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem dá.

---Faz-se publico, que ninguem póde fazer negocio algum com Maria do Reis da Conceição, nem com seu filho, Silvestre Joaquim da Silva, sobre uma morada de casa terrea na esquina da rua da Gloria do bairro da Boa-Vista: e para que se não allegue ignorancia, se faz o presente.

—O abaixo assignado faz sciente ao publico, qué o Sr Antonio Ferreira da Costa Braga lhe he devedor da quantia de 54,518 rs., proveniente de ordenado que venceu como seu caixeiro; e não de 12,417 rs. como despejadamente diz em seu annuncio do *Diario de Pernambuco*, n. 261. O annunciante vai recorrer aos meios competentes para haver o que adquirio com suores e fadigas, e não ha de receber dividas inveteradas de indigentes, como a *fortiore* lhe quer impingir o Sr. Braga, em pagamento de seu trabalho.

Firmino do Rego Pacheco.

---Precisa-se de um homem que queira assentar praça em primeira linha por outro, pagando-se bem pago: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao Atterro-da-Boa-Vista, no primeiro andar do sobrado n. 49.

--- São convidados todos os Srs. mestres de obras, marceneiros, pintores, intalhadores, vidraceiros e caiadores, para apresentarem suas propostas na grande loja que se pretende ratificar na rua Nova, n. —

---Deseja-se fallar ao Sr. Dr. José Joaquim Firmino Junior, ha pouco chegado da cidade de Goianna: na rua da Cadeia do Recife, loja, n. 6.

--- Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Fernandes para tratar de certo negocio: na rua Direita, n. 80.

—Hoje, pelas 4 horas da tarde, na rua Nova, á porta do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar um escravo de nome Joaquim: quem quizer compareça, que he a ultima praça.

---Hoje, ás 4 horas da tarde, na rua Nova, á porta do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar um sitio e casa no lugar da Capunga, penhorado a Manoel Domingues Moreira: quem quizer compareça, que he a ultima praça.

— A porta do Sr. juiz da primeira vara do civel se ha de arrematar uma canôa grande de conducção, hoje 19, por ser o ultimo dia da praça.

—Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia, que saiba bem engommar e cozinha o diario de uma casa: na rua Imperial, n. 25, ou annuncie.

--- Manoel José de Carvalho Guimarães, subdito portuguez, retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

—Precisa-se de um escrevente para escriptorio de advogado, que tenha muito boa lettra, e prefere-se rapaz que seja de 14 a 20 annos: a tratar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- João Matheus embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo Thomaz, de nação.

-- Ainda restam para se alugar, para se passar a festa, 2 casas em S.-Anna, lugar muito fresco e tranquillo; a tratar no mesmo lugar com João Venancio.

--Hoje, 19 do corrente, na rua Nova, á porta do Sr. juiz do civel, pelas 4 horas da tarde, se ha de arrematar uma venda com todos os seus pertences, sita na rua do Vigario, n. 33, penhorada a D. Clara da Silva Ramos.

--Segunda-feira, 22 do corrente, á porta do Sr. doutor juiz de orphãos, no Aterro-da-Boa-Vista, e as horas do costume, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, e pelo tempo de um anno, um sitio no lugar do Caldeireiro, que foi do finado Pereira, da alfandega, e hoje he do menor Alvaro, com boa casa de vivenda, contendo na frente uma sala e dous gabinetes, sala atras e dous quartos, dispensa, grande casa para jantar, grande cozinha, um bonito copiar adiante e outro pela parte de detrás coberto, um sotão com um grande salão, dous quartos separados da casa, cocheira, estribaria, gallinheiro, dous quartos, cacimba com bomba e tanque: o sitio tem cento e tantas larangeiras, sendo uma grande parte de embigo, e mais arvores de fructo.

-- O Sr. F. P. G. S. queira ter a bondade de, no prazo de tres dias, mandar pagar a J. G. P. a quantia de 15,000 rs. que lhe he devedor ha 5 annos incompletos; e se o não fizer, se publicará o seu nome por extenso, e igualmente os meios que se teem usado, dos quaes nenhum até o presente tem produzido effeito.

--Precisa-se de uma ama de casa, de bons costumes, para uma pequena familia: na rua da Cruz, no Recife, n. 18.

--- O desembargador Siqueira,

tendo de retirar-se para a côrte no vapor *Paraense*, que breve deve chegar á este porto, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade e affeição, o faz por meio deste annuncio, pedindo-lhes desculpa; e ao mesmo tempo agradece a todos os bons Pernambucanos o benigno acolhimento que lhe prestaram.

-- Hoje, 19 do corrente, á porta do Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, na rua Nova, pelas 4 horas da tarde, se ha de arrematar uma casa terrea na travessa da S.-Cruz, n. 1, avaliada pelo diminuto preço de 700,000 rs., como consta do escripto em poder do porteiro Serra-Grande: quem a pretender compareça, que he a ultima praça.

— A livraria da esquina do Collegio admitte um menino de 10 a 12 annos, que saiba primeiras lettras.

-- Arrenda-se um armazem na rua do Vigario, n. 22, muito bom para socar assucar, ou para outro qualquer estabelecimento: a tratar no segundo andar da mesma casa.

-- A pessoa qué quer saber a moradia do Sr. Dr. João da Rocha Hollanda Cavalcanti, e o lugar do inventario dos bens do finado Estevão Rodrigues Duró, dirija-se a rua do Livramento, n. 26, que achará de quem se informar a respeito, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 2 as 5 da tarde.

—Pede-se ao curioso que mora na rua da Cadeia do Recife, e que bota os fundos da casa para a rua da Senzalla-Velha, que se deixe de incommodar a vizinhança até as 11 horas da noite com a sua enfadonha clarineta; pois que, do contrario, se recorrerá a outros meios que o hão de fazer calar.

-- Aluga-se uma metade de uma casa terrea, com muito bons commodos para uma pequena familia, e com porto para o mar: na rua da Imperial, armazem de sal, n. 71.

-- Aluga-se a casa do sobrado de um andar, sita na rua da União, junto a casa em que esteve o collegio S.-Antonio, a qual, além dos bastantes commodos que offerece, tem bella vista, muito fresco, bom quintal, cacimba e um melhor parreiral: a tratar no Recife, com José Gomes Leal.

-- O secretario da irmandade de N. S. do Livramento, por ordem da mesa e pelo presente, convida a todos ss irmãos para que compareçam no consistorio da dita irmandade no dia 21 do corrente, as 3 horas da tarde, afim de quê, reunidos em mesa geral, possam eleger o novo juiz que tem de reger esta irmandade para o anno de 1848.

-- Deseja-se fallar ao Sr. José Pinto, que ha tempos veio do Porto na barca *Espirito-Santo*, a negocio de interesse: e como se não sabe a sua residencia, ou se suppõe que está fóra desta provincia, rogase a quem souber noticia deste Sr., de dirigir-se a rua do Vigario, n. 8, que por este obsequio ser-lheha grato o pretendente.

-- Offerece-se uma parda já de idade crescida, não só para o serviço de casa, como igualmente para compras de rua; a qual sabe cozinhar, engommar e fazer os mais arranjos: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua da Senzalla-Velha, n. 100.

— Hoje, 19 do corrente, ha arrematação judicial, por venda, de um sobrado de meia-agoa, de 3 andares, na travessa do Encantamento no bairro do Recife; de duas moradas terreas na rua do Azeite-de-Peixe, e de um sitio na estrada de João-de-Barros; por execução pendente no juizo do civel.

AVISO GERAL.

O dentista e sangrador José Ancleto,

muito conhecido, e morador na rua estreita do Rozario, junto á igreja, casa terrea n. 7, na freguezia de Santo-Antonio desta cidade do Recife, faz sciente a todos os habitantes, e com especialidade aos moradores das comarcas, villas e povoações, e igualmente a todos os proprietarios de engenhos, agricultores, senhores de fabricas e a todos os mais chefes de familia e de casas de educação, que elle recebeu de França, ha pouco, uma grande porção de paraguaroux, calmante odontalgico, composto por M. Roux & C., pharmaceuticos, como um dos remedios mais efficazes, que nós conhecemos para aplacar ou destruir as mais violentas dôres de dentes, produzidas por carie ou por qualquer outra affecção da bocca, o qual eu ensino por um impresso um novo methodo de se applicar por quatro ou seis maneiras, em qualquer uma das odontalgias, ou mal dos dentes. Este remedio goza de grande credito em Paris, e he o melhor especifico que ha nesta provincia para aplacar, ou destruir as mais violentas dôres de dentes, principalmente pelo novo methodo de sua applicação. Vende-se cada frasco por 10,000 rs., por não haverem por ora outros mais pequenos; emfim, para este remedio chegar para todos, vende-se tambem quantidade sufficiente por 2,000 rs., trazendo cada um seu vidrinho com rolha; e applica tambem radicalmente este remedio á todas as pessoas que forem a sua casa com dôres de dentes; por cada applicação, ou tirar delicadamente o dente ou raiz, sendo preciso, 1,000 rs.; chumbar um dente com metal branco, 1 a 2,000 rs., e chumbar com ouro, sendo preciso, 4,000 rs.; apartar perfeitamente os quatro ou seis dentes incisivos e caninos do queixo superior, 6,000 rs.; esta operação he muito precisa a qualquer pessoa, tanto aos infantes como aos adultos, porque previne os dentes de serem cariados para o futuro, e aformozêa muito a arcada dentaria. Vendem-se tambem limas proprias para estas operações, a 1,000 rs. cada uma. Vende-se tambem metal branco, tanto em folha, como fusivel, quantidade sufficiente para cada um chumbar seus dentes furados ou cariados, e um instrumento proprio para estas operações, por 3,000 rs.; e ouro, ou platina, quantidade sufficiente para cada um chumbar seus dentes furados ou cariados, por 6,000 rs. Esta operação he tambem muito precisa a qualquer pessoa, porque previne para o futuro as dôres de dentes, escusando cada um chamar um dentista para estas operações tão simples.

-- Precisa-se de 5:000,000 de rs. a premio, com hypotheca em predios livres e desembaraçados nesta praça, a contento da pessoa que der dita quantia: a tratar na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

-- O doutor Casanova, medico francez, continúa a receitar em sua casa, na rua Nova, 7, primeiro andar, defronte do oitão da matriz de S.-Antonio, das 7 as 9 horas da manhãa, e depois disto, está prompto a qualquer hora para fazer visitas a qualquer doente que de seu prestimo se quizer utilisar.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado de varandas de ferro, na rua da Guia, n. 64, com bons commodos para morarem duas familias: a tratar na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 22.

-- Um estrangeiro se propõe a dar lições de desenho e escrever, tanto na lingoa allemãa, como na franceza e na ingleza: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Torres, n. 46, primeiros andar.

-- Precisa-se de uma pessoa que se encarregue de tomar conta de uma freguezia de pão, ajudando tambem a algum serviço: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- José Ribeiro da Fonseca retira-se para a Europa a tratar de sua saúde.

-- Quem tiver uma burra parida qne a queira alugar para se tirar leite, dirija-se a rua Nova, n. 28, loja de selleiro de Antonio Ferreira da Costa Braga.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de poder liberta-lo, e ao medico philantropico a dôr de vêr muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos douis mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços, que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado á um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se tem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe daquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo, por ignorancia, recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos, que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias, a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim da Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição a vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta, com tanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debelar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte.

O outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente, pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo occular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se á noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue:

O doente, pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; á noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expôr, os ouvidos principalmente, a acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão a venda na botica de Bartholameo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 rs. cada vidro.

— José Pradines, cutileiro, previne aos seus freguezes, que mudou-se da rua do Cabugá, n. 12, para a rua larga do Rozario, antigamente dos Quarteis, junto a botica do Sr. José Maria Ramos, n. 14, e que sempre o acharão prompto para fazer quaesquer obras concernentes ao seu officio; assim como tambem que continúa a amolar nas terças, quintas e sabbados de cada semana: tudo com perfeição e brevidade.

Dão-se 50$000 rs. de gratificação, e se pagarão todas as mais despezas que se tenham feito, a quem dér noticia do caboclinho escravo, por nome Vicente, de seis annos, pouco mais ou menos, secco do corpo; tem no anus duas feridas de bobas, e he um tanto leso, por ser novato nesta praça; levou vestido camisa de algodão da terra um tanto suja; desencaminhou-se da rua do Vigario, n. 24, aonde se poderá dirigir a pessoa que souber, ou á rua da Cadeia do Recife, n. 21

-- Aluga-se uma morada de casa para se passar a festa, na biquinha de S.-Pedro-Martyr da cidade de Olinda, n. 2, com 4 quartos, mirante, cozinha fóra, quintal murado com cacimba e tanque para banho, e bastante fresca: a tratar na ladeira da biquinha da mesma cidade, n. 17.

LOTERIA

DO

Hospital Pedro II.

Tendo mostrado a experiencia que as grandes loterias são actualmente difficeis de correr nesta provincia, por este motivo assentou a administração dos estabelecimentos de caridade dividir em cinco partes a de 100:000,000 de rs., que pela lei provincial n. 165, de 17 de novembro de 1846, lhe foi concedida, para ser exclusivamente applicado o seu producto á edificação de um novo hospital de caridade no lugar dos Coelhos, sob a honorifica denominação de -- Hospital de Pedro II --, cujo plano foi competentemente approvado, e adiante vai transcripto: e já se acham a vender os respectivos bilhetes no bairro do Recife, rua da Cadeia, n. 24, loja de cambio do Sr. Vieira; no bairro de Santo-Antonio, rua do Cabugá, n. 11, botica do Sr. João Moreira Marques, na pracinha do Livramento, n. 51, loja do Sr. thesoureiro, Manoel Forencia Alves de Moraes, e na rua do Livramento, n. 22, botica do Sr. Francisco Antonio das Chagas.

PLANO

para uma quinta parte da primeira loteria concedida a administração dos estabelecimentos de caridade para a edificação do Hospital de Pedro II.

2,0000 Bilhetes a 10,000			20:000,000
12 ½ por cento do benificio do hospital		2:400,000	
8 por cento de imposto da fazenda publica		1:600,000	
2:000 verbas do sello a 150 rs.		300,000	4:300,000
Liquido			15.700,000
1 Premio de		5:000,000	
1 Dito de		2:000,000	
1 Dito de		1:000,000	
1 Dito de		500,000	
2 Ditos de.	250,000	500,000	
4 Ditos de.	125,000	500,000	
8 Ditos de.	60,000	480,000	
16 Ditos de.	30,000	480,000	
32 Ditos de.	15,000	480,000	
476 Ditos de.	10,000	4:760,000	
542 Premiados.		Somma	15:700,000
1:458 Brancos.			
2:000			

N. B. Os premios de um conto de réis e dahi para cima soffrerão, no acto do pagamento, o desconto dos 8 por cento do novo imposto a favor da fazenda publica.---Approvo.--Palacio de Pernambuco, 9 de abril de 1847.--*Pinto Chichorro*.---Conforme.

Francisco Xavier e Silva,
Official-maior interino.

O Sr. thesoureiro desta loteria julga prudente não marcar ainda o dia para sua extração, afim de não ser preciso repeti-lo, o que de certo faz desalentar os primeiros concurrentes.

He a olhos vistos que semelhante estabelecimento serve de patrimonio e asylo á humanidade desvalida, e que o actual hospital de San-Pedro-de-Alcantara, pela sua pequenhez, não tem capacidade para admittir centenares de desgraçados enfermos, que continuadamente imploram beneficencia e allivio a seus males, e não podem ser attendidos pela maior parte; e assim ficam expostos a todos os effeitos da extrema indigencia, pela nenhuma protecção publica que ha; tanto mais attendendo-se á grande população desta provincia, tão rica e tão falta ainda de soccorros publicos !!! A'vista do exposto, qual será o coração bemfazejo e verdadeiramente religioso, que seja indifferente aos reclamos da misera humanidade, e que de bom grado se não preste a esta tão pia instituição, desafiando deste modo o zelo e a protecção da assembléa nacional á qual a mesma administração recorreu para que houvesse de isentar as loterias deste estabelecimento dos impostos que por leis geraes são obrigadas a satisfazer, afim de ver-se felizmente executada a lei creadora do novo hospital. Recife, 9 de novembro de 1747.--*João Francisco Bastos*, escrivão.

Lima, alfaiate,

na rua do Livramento, sobrado n. 1, precisa de bons officiaes de seu officio, e de costureiras.

---José Pradines, cutileiro, previne a seus freguezes que mudou-se da rua do Cabugá, n. 12, para a rua larga do Rozario, n. 26, junto á loja do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca, e que sempre está prompto para fazer qualquer obra de seu officio, e continúa a amolar ás terças, quintas e sabbados de cada semana.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda bem de miudezas, e que dê fiador a sua conducta: na rua da Cadeia-Velha, loja de miudezas, n. 11.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta, para casa de homem solteiro: na rua da Cadeia do Recife, n. 29, terceiro andar, se dirá quem precisa.

Attenção !

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

— Quem tiver uma preta para alugar, que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa, e que dê fiador a sua conducta, dirija-se a rua da Aurora, n. 20.

CHAPEOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende a retalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

--Em Fóra-de-Portas, rua Pilar n. 84, precisa-se de um caixeiro portuguez, que tenha 10 a 12 annos, e que dê fiador a sua conducta.

-- Ainda estão para se alugar as casas terreas ns. 25 e 29, sitas proximas a ponte do Manguinho, as quaes teem bons commodos, com quintal murado, porto de embarque, e uma dellas tem viveiro de peixe, e se alugam por preço muito commodo: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo áquelle lugar.

Igreja do Corpo-Santo.

A mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da igreja de S.-Fr. Pedro-Gonçalves convida e roga a todos os seus irmãos hajam de comparecer, domingo, 21 do corrente, pelas 3 horas da tarde, na sua respectiva igreja, para em corporação, como he de costume, e com aquella decencia que lhe he devida, seguirem a matriz de S.-Antonio, afim de acompanharem dalli a procissão solemne de *Corpus-Christi*, que tem de sahir daquella matriz, nesse dia, pelas 3 horas da tarde impreterivelmente, por ordem de S. Exc. Revm. Sabendo a mesa regedora, que muitos dos seus irmãos teem capas em seu poder, lhes roga por obsequio hajam de comparecer com ellas para dito fim, attenta a precisão em que a tal respeito se acha a dita irmandade, porque as novas que ultimamente se mandaram fazer, certamente não chegarão para um grande numero de irmãos, que nesse dia fervorosamente devem comparecer.

---Aluga-se, pelo tempo de cinco mezes, (durante o actual verão) o sitio da Ponte-de-Uchôa, chamado do Meia-Dobla, o qual tem boa casa de sobrado, grande extensão de terreno com muitas e differentes arvores de fructo, boa agoa de beber e uma grande e fresca baixa de capim de planta; e se aluga tudo por preço muito commodo: a fallar da rua Nova, loja de ferragens, de Teixeira & Andrade.

Compras.

— Compra-se um balcão e taboas que cheguem para armação de uma pequena venda; assim como algumas medidas, pesos e balança, sendo por preço commodo: na rua do Queimado, n. 18, primeiro andar, com entrada pela rua do Rozario.

-- Compra-se um sellim para montaria de senhora, estando em bom estado: na rua da Cruz, no Recife, n. 48.

Vendas.

Vemdem-se listas dos premios da segunda parte da 17.ª loteria a favor das obras do theatro: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: duas pretas e duas pardas, de 20 a 24 annos, boas lavadeiras, custureiras, e que cozinham o diario de uma casa; tres pardos, sendo um de 16 annos e dous de 20 a 30; um moleque, de 12 annos: na rua do Crespo, n. 2 A, se dirá quem vende.

— Vende-se um lindo moleque de 13 annos, natural desta cidade, ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua estreita do Rozario, primeiro andar, n. 31.

— Vendem-se 42 pipas abatidas, e saccas com arroz pilado, por preço em conta: na rua da Cadeia do bairro de Santo-Antonio, n. 25.

Tintas d'oleo

em latas pequenas, vendem-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Vidros para espelho,

de varios tamanhos, vendem-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se uma cadeira de arruar, das melhores desta cidade, envidraçada e forrada de damasco, quasi nova, e por preço commodo: na rua do Queimado, n. 18, primeiro andar, com entrada pela rua do Rozario.

--- Vemdem-se, no districto da villa de Bananeiras, na provincia da Parahiba do Norte, as seguintes terras proprias para plantações de algodão e cannas de assucar, a saber: um sitio com meia egoa de terra, denominado -- Alagoinha --; um sitio com uma engenhoca e casa de vivenda, denominado--Bacopari --, própria para dar cannas de assucar, que foi do finado Joaquim do Rego Toscano e Brito, e era parte do sitio Pão-d'Arco; uma parte de terras no sitio Cannabrava, muito propria para producção de cannas de assucar, tendo proporções para se levantar um engenho; umas terras denominadas --Sitio-Novo--, em Callabouço, com uma casa grande de vivenda, senzalla para escravos, prensa para encacar algodão e outros pertences para descarocamento do mesmo genero, que foram de Francisco da Cunha Ribeiro: são proprias para plantação de algodão, ou para criação de gados. Quem as quizer comprar dirija-se naquella villa ao capitão Estevão José da Rocha, ou na cidade da Parahiba, a José Luiz Pereira Lima.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calças. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Cheguem, que estão se acabando

os sapatões de bezerro para homem, a 1,280 rs., e bengalinhas para passeio, a 320 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira, estão a venda bilhetes e meios ditos da loteria a beneficio do theatro de San-Pedro-de-Alcantara. Estes bilhetes são rubricados por Vieira da Silva.

Na loja numero 17 da rua do Passeio-Publico,

vendem-se córtes de cambraia, de côres finas, com 6 e meia a 7 varas, a 2,240 e 2,560 rs.; ditas muito finas, a 560 rs. a vara; córtes das muito lindas princezinas, a 12,000 rs.; mantas de seda, muito ricas, a 10,000 rs.; chales de seda, muito ricos, a 14,000 rs.; chitas finas a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs., e muito finas a 280 rs.; brins de linho de quadros e listras, muito lindos padrões, a 640 rs. a vara; lenços grandes de seda para gravata, e bons em qualidade, a 1,280 rs.; mantas de seda para gravata de homem, a 2,000 rs.; córtes de collete de lãa e seda, a 320 rs.; ditos de fustão, a 500 rs.; ditos de velludo de côres, a 3,000 rs.; ditos de gorgurão de seda de côres, a 3,000 rs.; ditos de gorgurão de lãa e seda, a 1,000 rs.; lenços brancos arrendados, para mão de senhora, a 240 rs.; chales de lãa da Escocia, a 2 560 rs.; ditos de lãa com listras de seda, a 3,000 réis; alpaca côr de café, a 640 rs o covado; dita muito fina preta, a 1,440 rs. o covado; peças de madapolão muito finas, com quatro palmos, a 4,000 e 4,500 rs; cassa lisa a 240, 400, 480 e 560 rs.; peças de algodãozinho com 18 jardas, a 2,000 rs.; chales de cassa escura, a 640 rs.; merinós muito superiores, a 1,600, 2,800, 3,200, 3,500 e 4,000 rs. o covado; córtes de chita com dez covados, a 1,000 rs.; ditos finos com 10 ditos, a 1,800 rs.; ditos ditos com 14 ditos, a 3,500 rs.; ditos de vestido de cassa com barra, a 5,000 rs, e outras muitas fazendas por preços commodos.

Admiraveis navalhas de aço da China

que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhanté mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio China.—*Autor Shan.*

N. B. — He reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Azia e Africa, não só para prevenir as molestias das cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se as verdadeiras só na rua larga do Rozario, n. 24.

--- Vendem-se enfeites de froco de diversas côres para cabeças de senhoras: na loja de Maya Ramos & C., rua Nova, n. 6.

---Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Na rua do Trapiche, n. 34, armazem de M. Bernel, vende-se o seguinte:

Salame fresco; presuntos de Westphalia; licores superfinos e superiores a todos que teem chegado antigamente; curavão verdadeiro de Hollanda; anchovis muito frescos; absintho da verdadeira marca e kirschwasser da Suissa; wermouth; fructas em ago'ardente; conservas petitspois e sardinhas; ditas inglezas em vinagre: tudo isto chegado no ultimo navio da Europa: assim como todas as qualidades de vinhos, argo'ardentes, conservas de carne, etc.; charutos e muitos outros objectos de superior qualidade e por preço commodo.

Vende-se um bonito molecote de 18 annos, de bonita figura, bom cozinheiro e copeiro, optimo para qualquer casa estrangeira, sem vicios nem achaques; uma mulatinha de 13 annos, com muito bons principios de habilidades e que he recolhida; tres pretas muito moças com algumas habilidades, e que sabem vender na rua: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

Remedio prodigioso para os embriagados.

Este remedio torna-se mui apreciavel por ser sua composição mui simples, e não arruinar a saúde do individuo, fazendo-o aborrecer para sempre a bebida. Vende-se na rua da Gloria, n. 87.

-- Vendem-se 3 escravas, sendo: uma preta perita cozinheira e boa engommadeira; uma dita que cozinha o diario de uma casa, he boa quitantandeira e vende miudezas.; uma parda propria para todo o serviço de uma casa de familia, e que tem algumas habilidades: todas sem vicios nem achaques e que se afiança a conducta: no pateo da S.-Cruz, sobrado n. 14, se dirá quem vende.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzallá-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

—Vende-se, ou troca-se por casas nesta praça, um terreno com 412 palmos de frente e 150 de fundo, sito por detrás do covento do Carmo: a tratar com o seu proprietario, no Manguinho, segundo sitio depois da capella de S.-José.

— Vende-se um sitio de terras proprias, com varios arvoredos de fructo, casa, boa cacimba, no lugar d'Agoa-Fria de Beberibe; cujo sitio foi do fallecido Jeronymo José Martins: no pateo da igreja do Pilar, do lado esquerdo, casa n. 181, ou no cartorio dos orphãos, se fará todo o negocio.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de pannos finos de todas as côres e qualidades; chapéos francezes da ultima moda; um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por preço mais barato do que em outra qualquer parta.

— Vende-se um relogio, sabonete de prata, bom regulador, por 10,000 rs.; um piano forte inglez, do melhor autor e que precisa de um pequeno concerto de marceneiro, por 60,000 rs; meias de algodão grossas, proprias para doentes, por aquecerem os pés, a 4800 rs. a duzia; velas de carnaúba, a 280 rs. a libra: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

-- Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro o rapé Andarahy, muito fresco e bom, inclusive algum em frascos, viajado: vende-se nas lojas do costume.

Luvas de pellica.

Afiança-se as boas qualidades destas luvas. Ha de todas as côres, tanto para homem como para senhora. Vendem-se mais em conta do que em outra qualquer parte. Na rua larga do Rozario, n. 21.

-- Vendem-se charutos da Havana: em casa de J. O. Elster: na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

--- Vende-se um bom pardo, ainda moço, de bonita figura, com principios de pedreiro: na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar.

Cartas para voltarete,

as melhores e mais baratas: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se uma preta de 40 annos, que cozinha, faz todo o serviço de uma casa e vende na rua; uma preta de 20 annos, de muito boa figura, que cozinha e engomma; uma parda de 20 annos, que cose muito bem; uma negrinha de 10 annos, muito linda; 3 moleques de 10 annos: na rua do Passeio, loja, n. 19, se dirá quem vende.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de lirio, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

Vendem se escravos muito baratos, para se liquidarem contas deste anno, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar:

tres lindos moleques de 14 a 16 annos; um dito com principios de sapateiro, e que entende de padaria; um lindo mulatinho de 11 annos, muito esperto, sem vicios, proprio para aprender qualquer officio; um preto de 23 annos, optimo para trabalhar em armazem de assucar, por ser bastante forte; um dito de nação, bom ganhador de rua, e que está acostumado ao trabalho de refinação; um pardo de 36 annos, bom para tomar conta de um sitio, por ser de boa conta; um preto de 40 annos, bom canoeiro e optimo official de cantéo; um dito de 40 annos, por 200,000 rs.; uma preta muito forte, por 220,000 rs.; duas pardas com algumas habilidades; duas pretas muito moças, que são optimas quitandeiras; duas ditas boas engommadeiras e cozinheiras; e outros escravos.

—Vende-se um preto crioulo, de 20 annos, com officio de pedreiro, o qual veio do matto, para pagamento, e por isso vende-se por preço commodo, para ajuste de contas: no Recife, rua de Apollo, n. 23.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

-- Na rua Nova, loja n. 58, vende-se calçado da terra, a saber.: sapatões e sapatos, para homem e meninos; ditos de couro e de marroquim, para senhora e meninas; aviamentos para sapateiro; sapatões de lustro, e quando não houver algum que chegue ao freguez, tambem se recebem encommendas; uma porção de madeira; linhas; bicos; ramos de flores; parreira brava, ou abutua para remedio; um braço de balança do autor Romão, com um terno de pesos de duas arrobas para baixo, para armazem de carne; um terreno em bom lugar, com 200 palmos de frente e 800 e tantos de fundo.

Vendem-se chapéos francezes da ultima moda; córtes de calças de casimiras elasticas, de quadros e listras, muito bonitos padrões; córtes de cassa de côres dos mais modernos que ha no mercado: tudo por menos preço do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, loja da casa amarella, n. 29.

— Vende-se uma negrinha costureira e rendeira; um mulatinho sapateiro, proprio para pagem: na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas, se dirá quem vende em conta.

-- Vendem-se superiores redes, proprias para tipoia: na rua do Queimado, loja da casa amarella, n. 29.

--Vendem-se meios botins, a 2,800 rs.; sapatos de setim, a 800 rs.; ditos de tapete: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 84.

— Vende-se cerá de carnaúba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Potassa.

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 800 rs.

a vara do optimo panno de linho do Porio, as peças são de 18 varas e meia; dito de 25 varas, a 600 rs.; guardanapos de puro linho, a 800 rs.; fazenda do norte, propria para colletes, jaquetas e etc., tecido de seda e linho; meias de linho as mais finas que teem vindo ao mercado.

Loteria do Rio-de-Janeiro a beneficio do theatro de S.-Pedro de-Alcantara da côrte

Vendem-se bilhetes desta loteria, em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

O BARATEIRO.

Na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro,

vendem-se chapéos de crepes, para senhora, a 4$ rs.; ditos de seda, os mais modernos que teem vindo, a 12,000 rs.; os mais modernos chapéos de massa francezes para homem, a 7,000 rs.; um novo sortimento de cambraias escocezas e cassas suissas, de varios gostos, tendo uma vara de largura, e de côres muito fixas, a 320 rs. o covado; córtes de fustão de gosto moderno, e de côres fixas, a 800 rs.; muito ricos chales de seda, muito superiores e grandes, a 12,000 rs.; chales de garça tecidos com listras de seda, muito lindos, a 3,200 rs. cada um; um novo e rico sortimento de lenços de seda e de setim lavrado, de côres muito lindas, a 2,000 e 2,500 rs., inteiros; ricas mantas para gravatas de homem com ricos lavôres, a 2,000 rs., isto he pechincha; córtes de gorgurão de seda para collete, muito ricos, a 3,500 rs. Igualmente ha um sortimento de chitas finas e de côres fixas, a 120 e 240 rs.; covado; córtes de cassa de côres fixas, a 2,560 e 3,000 rs.; ditos de cambraia branca e de côres, para bailes, de 4,800 até 7,000 rs.

--- Vende-se um sobrado de um andar e sotão, na rua dos Copiares, n. 4: ávista se fará o ajuste, pois que elle se acha desembaraçado.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vende-se um pequeno numero de bilhetes da 23.ª loteria a beneficio do theatro de S.-Pedro, pelo preço de 23,000 rs. os inteiros de e 11,500 rs. os meios: na rua da Cadeia loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes da Cunha Silva.

-- Vendem-se duas escravas moças, com habilidades que se dirão ao comprador: na rua estreita do Rozario, confronte ao becco, por cima do barbeiro, segundo andar.

No armazem de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, n. 6. vende-se

cobre em lençol e orruellas; dito de forro para navio; fórmas de ferro para engenhos; espumadeiras de dito estanhado; cocos; passadeiras; etc.; escovens de diversos tamanhos, para navios; ternos de pesos de ferro para balanças; tinta verde em latas, por muito barato preço.

PECHINCHA.

José Saporiti tem caixinhas com 12 frascos de azeite doce refinado, que, para acabar com elle, vende pelo commodo preço de 2,000 rs. cada caixinha: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

— Vende-se, para fóra da provincia, um escravo pardo de 20 annos, perito official de carpina: na rua de S.-Rita, n. 44.

— Vende-se uma cabra (bicho) com muito bom leite, e com duas crias: na rua da S.-Cruz, n. 1.

— Vende-se a loja de calçado do Aterro-da-Boa-Vista, n. 38, com poucos fundos; bem como armação, caixilhos e mais pertences: a tratar na mesma loja.

= Vende-se a loja de miudezas da rua da Cadeia-Velha, n. 11, sendo o estabelecimento proprio, pelo que se póde assegurar o tempo que o comprador quizer: a tratar na mesma loja.

— Vendem-se duas excellentes gaiolas de arame, por preço rasoavel: na rua das Cruzes, venda n. 41.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se uma parda, mucama, com excellentes habilidades; 3 escravas para todo o serviço; 2 bonitos moleques de 15 a 16 annos; um excellente pardo de 20 annos; um dito que trabalha mui bem de marceneiro; um moleque de 18 annos; um escravo peça, de 22 annos; um dito de 30 annos.

---Vende-se uma trompa e um trombone: tudo em bom uso, por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem n. 1, se dirá quem vende.

— Vende-se uma preta moça, com uma cria mulatinha de 3 annos: em Olinda, rua do Porto-Seguro, n. 2.

— Vende-se um excellente carro de duas rodas, novo e muito maneiro, com arreios tambem novos, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, cocheira do Sr. Miguel.

— Vende-se, já encerrada em uma gaiola, uma grande e admiravel serpente, propria para ser levada para qualquer paiz: tambem se vendem 15 pias de muito bom barro, proprias para preservar as formigas: na rua da Florentina, n. 16.

—Vende-se uma escrava crioula, de 20 a 21 annos, optima cozinheira e lavadeira de sabão e varrella, e que tambem engomma: o motivo da venda se dirá ao camprador: na rua do Collegio, n. 12.

--- Vende-se uma parda de bonita figura, de 20 annos, com muito boas habilidades, e que he propria para todo o serviço: na rua do Livramento, n. 34.

--- Vendem-se, a 800 rs. a vara, lindas cassachitas, de gosto chinez, com lavôres que parecem chali, a gosto mais superior que até aqui tem apparecido, e da ultima moda: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a rua do Queimado. As amostras estarão francas aos compradores.

-- Vendem-se dous lindos mulatinhos de 14 a 15 annos, de muito boa conducta, o que se afiança; 3 moleques de 12 a 16 annos, de todo o serviço; 4 mulatinhas de 13 a 15 annos, recolhidas; 3 escravas moças; duas ditas de meia idade: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se um escravo bom canoeiro e embarcadiço, que se dará a contento ao comprador: tambem se vende uma canoa: na rua da Praia, n. 11.

A 2$000 rs., saccas com bom milho: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

—Vendem-se dous lindos moleques de 12 a 14 annos; 1 prèto de 20 annos, de elegante figura; dous ditos bem robustos, de nação, e que são ganhadores de rua; 1 mulatinho de 12 annos; uma negrinha de 12 annos; 3 pretas de bonitas figuras, com habilidades; 3 pardas bem moças, com habilidades: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

--Vende-se uma linda negra com habilidades, um negro peça de 20 annos; um moleque de 12, uma mulatinha de 4 annos, e um muleque de 7 annos, por seu senhor se retirar para fóra: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, se dirá quem vende.

— Vende-se um sobrado de um andar com um grande sotão, muito bem construido, que rende mensalmente 22,000 rs., e póde render mais, livre e desembaraçado, por muito commodo preço, em rasão de seu dono se querer retirar para fóra da provincia: o dito sobrado he na rua do Amorim n. 12: a tratar na mesma rua, venda n. 17.

MEZ MARIANO A 1,000 RS.

Vende-se na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, o Novo Mez Mariano, accrescentado com o Lausperenne do Santissimo Rozario.

ESTAO'-SE ACABANDO

as cassas de côres fixas, para vestido, a 240 rs. o covado; riscados francezes, de bons padrões, a 160 rs. o covado: na rua do Queimado, loja da casa amarella, n. 29.

--- Vendem-se peças de madapolão limpo com 20 varas, a 2,500 rs.; peças de chitas escuras, e de côres fixas, muito encorpadas e fortes, a 5,500 rs., e a meia pataca a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

—Vende-se, ou troca-se uma preta por um preto que entenda do serviço de campo: a preta cozinha bem, lava de sabão e varrella, vende na rua tudo quanto se lhe manda vender: na rua das Trincheiras, sobrado n. 16. Na mesma casa aluga-se um preto ou preta.

--Vende-se a taberna da rua Imperial do Aterro-dos-Afogados n. 35, bem afreguezada, e que vende bem para a terra: a dinheiro, ou a prazo com boas firmas: a tratar na mesma venda.

He só na loja do nicho que apparecem estas pechinchas.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se mantas para senhora, a 1,000 e 2,000 rs.; setim branco de flores, com duas larguras, a 1,280 rs. o covado; riscadinhos chinezes, com listras de seda, a 360 rs. o covado; chales muito grandes de garça e seda, a 2,000 rs.; lenços grandes da mesma fazenda, a 1,000 rs.; ditos escocezes, de bonitos gostos, a 200 e 320 rs.; e outras muitas pechinchas novas, chegadas de proposito para a festa.

—Vende-se uma casa terrea sita na rua dos Quarteis, com commodos, quintal, cacimba, cozinha fóra, e em chãos proprios: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

— Vende-se excellente farinha de trigo para chapeleiro, a 80 rs. a libra; e muito boa bolacha para almoço de escravos, a 2,500 rs. a arroba, e a libra a 100 rs.: na antiga rua dos Quarteis, n. 18.

-- Vendem-se os muito superiores sapatos de Nantes, de uma e duas palas; ditos de tres solas, taixeados; borzeguins para senhora; sapatos de lustro, marroquim e duraque, para senhora; ditos de marroquim, duraque e de lustro, para meninas; sapatões de lustro, para homem; chinelas rasas, ultimamente chegadas do Porto; e outras muitas qualidades de calçado por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 35, loja do Moreira.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N. 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMES

Nesta loja das pechinchas, vendem-se pannos finos, a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs., e muito fino, prova de limão, a 5, 6 e 7,000 rs.; casimiras de duas larguras, a 1,500 e 2,000 rs. o covado, e muito superior, a 3,000 e 4,000 rs.; córtes de setim e de velludo para collete, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; mantas de setim para homem, a 2,000 rs; um grande sortimento de madapolões, chitas e outras muitas fazendas para a festa, por baratissimo preço, para acabar antes do balanço.

— Vendem-se 20 escravos, sendo: 8 pretas de 18 a 25 annos; dous mulatinhos de 16 a 18 annos; duas pardas de 12 a 20 annos, com habilidades; 8 pretas de 11 a 30 annos, com habilidades: todos proprios para o serviço da praça e campo: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma preta de Angola, que faz todo o serviço, tanto de casa como de rua; uma dita crioula, de 18 annos: na rua da Cadeia do Recife, n. 30.

— Vende-se uma porção de peças de pelluçia de seda, de differentes qualidades, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

-- Vende-se uma mulatinha recolhida, de optima conducta, de 14 annos, que engomma, cozinha, cose e faz lavarinto; uma negrinha de 8 annos, propria para andar com crianças: vendem-se por precisão: na rua de Agoas-Verdes, no ultimo sobrado defronte do oitão da igreja de N. S. do Terço.

Attenção!

Acaba de chegar à loja do Passeio-Publico, n. 17, uma porção de córtes de cambraia transparente de lãa, para vestidos de senhora, padrões inteiramente novos, e que se espera mereçam geral applauso das senhoras de bom gosto, e muito principalmente das que tencionam passar a festa em seus sitios. A porção he diminuta, e não ha mais em Pernambuco, por isso sem demora devem mandar por elles, antes que se acabem, mesmo porque o preço convida, pois he o de 5,000 rs. por cada um córte.

-- Vende-se a bem conhecida e superior champanha da marca cometa; vinho da Madeira engarrafado; chá hysson e perola em caixinhas de 7 a 10 libras cada uma; bom papel de copiar em machina: tudo chega do recentemente a esta praça: na rua do Vigario, n. 4.

— Vende-se cal virgem em barris chegados proximamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Vinho de Champanha da marca cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Na rua das Cruzes, n. 41, vende-se marmelada nova, em caixas de 2 e 4 libras, chegada no patacho *Andorinha*.

Escravos Fugidos.

-- Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido por andar frequentemente fardado: quem o pegar leve ao Mondego, a seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, que recompensará generosamente.

-- Em 2 de fevereiro deste anno desappareceu da cidade da Bahia um escravo crioulo, de nome Themotheo, de 16 a 18 annos, com officio de sapateiro, secco do corpo, com uma orelha furada para brinco; gagueija ao fallar; tem rosto comprido, olhos vivos, pés feios de bichos que teve, e anda calçado; ha toda a desconfiança de estar nesta provincia com o nome mudado; pertence a D. Josquina Maria dos Reis, residente naquella cidade. Tambem desappareceu da mesma senhora uma escrava, de nome Joanna Viegas, de meia idade, com uma marca na testa, de Angola, fugida na cidade de Olinda de Pernambuco, em 1837 para 1838. Outra escrava, de nome Maria, da mesma nação, fugida ha tempos, antes desta e de mais idade. Roga-se aos capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que os prendam e levem-nos a rua do Brum, fabrica de Caldeireiro, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, da fazenda da Jurema, comarca do Brejo-da-Madre-de-Deos, um casal de escravos, em dias de setembro: o preto do gentio de Angola, do nome Francisco, de 30 annos, pouco mais ou menos, de côr bem preta, altura regular, secco e com as pernas finas: a negra de nome Antonia, crioula, de 32 annos, côr fula; tem os dedos dos pés pegados: quem os pegar leve-os a seu senhor, o major Lourenço Bezerra Cavalcante, na dita fazenda, ou no engenho Cajabussu, ou no engenho Abreus, comarca de Nazareth, que será recompensado generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.